

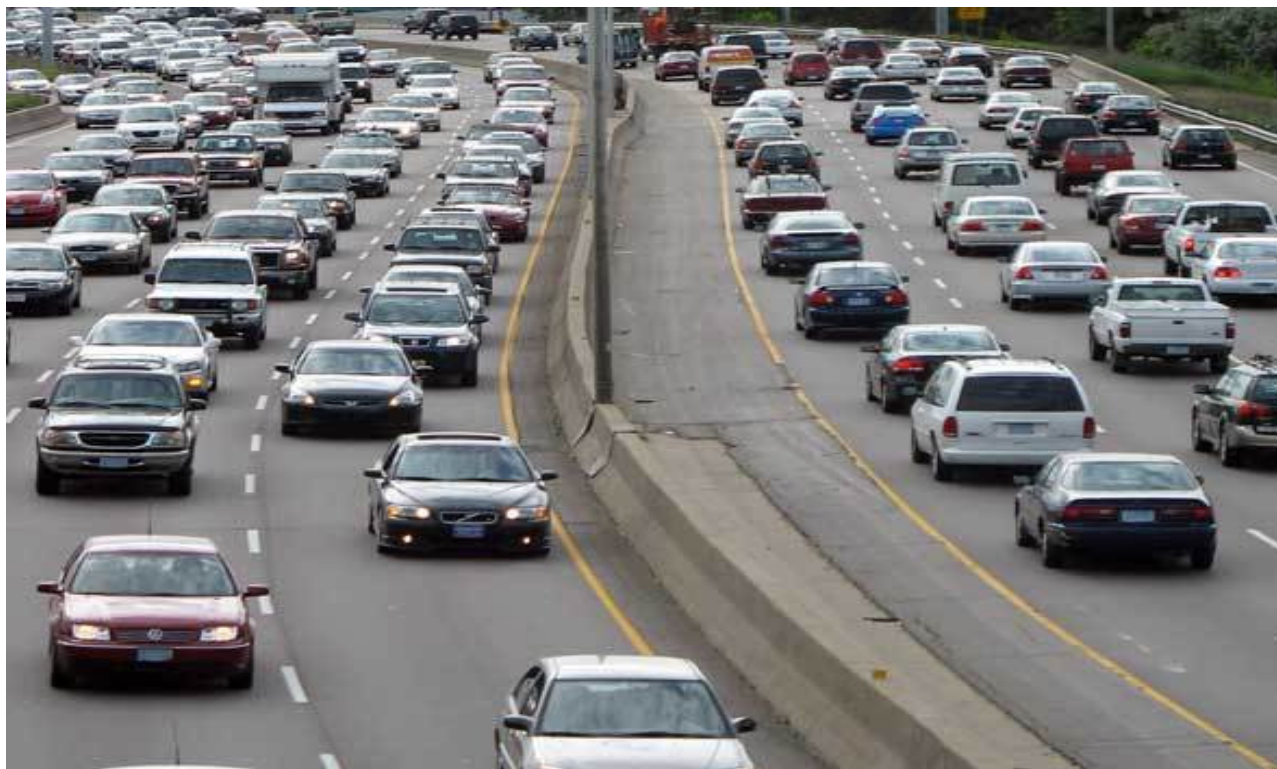
CARROS MOVIDOS À GASOLINA - MAIS UM IMPOSTO?

A porcentagem de álcool é regulamentada por Lei, e recentemente foi estabelecido um novo padrão que é de 18 a 24%. O aumento do preço do álcool anidro em plena safra é esquisito, diz Miriam Leitão – Bom Dia Brasil – 20/04/2011:

Luiz Antonio Batista da Rocha

Eng. Civil – Eng. de Segurança

www.outorga.com.br - rocha@outorga.com.br



“O álcool anidro, que é álcool misturado à gasolina, está subindo de preço em plena safra. O que eles cobram das distribuidoras está aumentando em plena safra. A UNICA, entidade que reúne os usineiros, diz que o álcool anidro está subindo porque se está consumindo muita gasolina. Ou seja, o governo subsidia a gasolina e acaba incentivando a alta do álcool que é misturado à gasolina”.

O jornal gaúcho **Zero Hora** de 11 de abril página 11, traz a notícia de que o **Governo está pensando em criar mais um imposto, desta feita incidente sobre os carros movidos à gasolina.**



O artigo do Zero Hora faz lembrar o diálogo entre Colbert e Mazarino.

Colbert - ministro de Estado e da economia do rei Luiz XIV.

Mazarino- Cardeal e estadista italiano que serviu como primeiro ministro na França.

Diálogo:

Colbert: Para encontrar dinheiro, há um momento em que enganar [o contribuinte] já não é possível. Eu gostaria, Senhor Superintendente, que me explicasse como é que é possível continuar a gastar quando já se está endividado até ao pescoço...

Mazarino: Se se é um simples mortal, claro está, quando se está coberto de dívidas, vai-se parar à prisão. Mas o Estado... O Estado, esse, é diferente! Não se pode mandar o Estado para a prisão. Então, ele continua a endividar-se... Todos os Estados o fazem!

Colbert: Ah sim! O Senhor acha isso mesmo? Contudo, precisamos de dinheiro. E como é que havemos de obtê-lo se já criamos todos os impostos imagináveis?

Mazarino: Criam-se outros.

Colbert: Mas já não podemos lançar mais impostos sobre os pobres.

Mazarino: Sim, é impossível.

Colbert: E então os ricos?

Mazarino: Os ricos também não. Eles não gastariam mais. Um rico que gasta faz viver centenas de pobres.

Colbert: Então como havemos de fazer?

Mazarino: Colbert! Tu pensas como um queijo, como um penico de um doente! Há uma quantidade enorme de gente situada entre os ricos e os pobres:

São os que trabalham sonhando em vir a enriquecer e temendo ficarem pobres. É a esses que devemos lançar mais impostos, cada vez mais, sempre mais! Esses, quanto mais lhes tirarmos mais eles trabalharão para compensarem o que lhes tiramos. É um reservatório inesgotável.

Uma coisa puxa a outra. Assim, aproveito a oportunidade para resgatar através de imagens e texto um pouco da história

DIÁLOGO ENTRE COLBERT E MAZARINO - REINADO DE LUÍS XIV



[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste Colbert](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Colbert)

Jean-Baptiste Colbert (* Reims, 29/08/1619 — Paris, + 06/09/1683)

Colbert político francês que ficou conhecido como ministro de Estado e da economia do **rei Luís XIV**. Instalou o Colbertismo na França. Teve grande importância no desenvolvimento do mercantilismo, bem como das práticas de intervenção estatal na economia, que o mercantilismo advocava.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_XIV_de_Fran%C3%A7a



http://pt.wikipedia.org/wiki/Jules_Mazarin

Jules Mazarin, - Cardeal Mazarino,
(Giulio Raimondo Mazzarino)
(* Pescina, 14/07/1602 — + 09/03/1661).



Rei Luis XIV – Rei Sol

* 05/09/1638 Saint-Germain-en-Laye, França
+ 01/09/1715 – Versalhes - França

Mazarino estadista italiano radicado na França que serviu como o primeiro-ministro da França de 1642 até sua morte. **Mazarino** sucedeu seu mentor, **Cardeal de Richelieu**.

Ele era um notável **coletor de arte e jóias, particularmente diamantes**, e ele deixou por herança os "**diamantes Mazarino**" para **Luís XIV em 1661**, alguns dos quais permanecem na coleção do **museu do Louvre em Paris**. http://cartelfr.louvre.fr/cartelfr/visite?srv=car_not_frame&idNotice=1132



Designado o primeiro Mazarino



Armand Jean Du Plessis, Cardeal de Richelieu
* 09/09/1585 - Paris + 04/12/1642 - Paris



Museu do Louvre – Paris
<http://www.louvre.fr/> (site oficial do Museu do Louvre)



Museu do Louvre – Paris

Mazzarino nasceu em Pescina, reino de Nápoles em 1602, oriundo de modesta família siciliana, foi educado por jesuítas em Roma. **Estudou direito canônico na universidade de Alcalá de Henares, na Espanha, hoje pertencente à Universidade de Madrid.**

Voltou à Roma e prestou serviço militar para o Papa, depois em 1628 tornou-se **diplomata papal aos 26 anos de idade**.



Universidade de Madri

Como missão crucial, assumiu em 1630 as negociações de paz com o **cardeal de Richelieu**, durante a guerra da sucessão de Mântua, e evitou que os exércitos da França e da Espanha se confrontassem em Casale Monferrato. Foi nomeado pela Santa Sé, vice-legado do **papa Urbano VII** em Avinhão.

Foi, por algum tempo, núncio extraordinário em Paris, até que o **cardeal Richelieu** o convocou para o serviço junto ao **rei Luís XIII**.



Papa Urbano VII
pontificado de apenas 12 dias



Rei Luis XIII - “O Justo”
* Fontainebleau, 27/09/1601
+ Saint-Germain-en-Laye, 14/05/1643

Gozando então de grande prestígio por parte de Richelieu e Luís XIII, ganhou em 1639 a nacionalidade francesa e foi nomeado cardeal em 1641, sem nunca ter sido ordenado padre.

Foi nomeado sucessor do **cardeal Richelieu**, após a morte desse e, após a **morte de Luís XIII** em 1643, tornou-se primeiro-ministro pela regente da França, Ana da Áustria.

Internamente submeteu os nobres franceses à autoridade da monarquia absolutista, porém teve que sufocar várias revoltas quando aumentou os impostos para cobrir os gastos feitos pela França na **Guerra dos Trinta Anos**, conflito que foi designado de La Fronde.

Com as brilhantes vitórias que conseguiu nessa guerra, assinou em condições vantajosas a paz de Vestfália em 1648, o que converteu a França na principal potência européia.

Continuou a cobrar altos impostos, o que favoreceu um novo e generalizado levante da nobreza e do povo pelo país, e teve que fugir da França em 1651, mas **Luís XIV** conseguiu controlar a situação e restaurou em 1653 o seu ministério.

Formou a Liga do Reno contra a Áustria e, com a ajuda da Inglaterra, à qual entregou Dunquerque.

Venceu a Espanha em 1659 e lhe impôs o **Tratado dos Pirinéus** que deu à França os departamentos de Artois, Cerdanha e Russilhão.

Responsabilizou-se pela educação do futuro rei **Luís XIV**, seu afilhado, e promoveu o casamento desse com a **infanta Maria Teresa**, além de assinar a paz no norte da Europa graças **aos tratados de Copenhaga, Oliva e Kardis**.



Infanta de Espanha Maria Teresa

Filha do rei [Felipe IV de Espanha](#) e da princesa francesa [Isabel de Bourbon](#),



[Rainha da França e Navarra](#) [Infanta de Espanha](#)

10/09/1638 Madri - Espanha + 30/07/1683 – Versalhes - França

Consorte de Luis XIV

Cardeal Mazarino morreu a 9 de março de 1661, em Vincennes, França.

Quando morreu, segundo seus biógrafos, teria concretizado grande parte dos objetivos propostos pelo **cardeal Richelieu**: a modernização do Estado francês e a transformação da França em principal potência européia, a restauração do absolutismo, a subjugação da nobreza francesa, além de concretizar o declínio do poder dos Habsburgos na Europa, que governavam a Espanha, a Áustria e os Países Baixos, também criou a **Impresa Real**, **iniciou a construção de um Jardim Botânico**, e **fundou a Academia Francesa de Letras**.

Em 1651, Michel Le Telier, apresenta Colbert ao Cardeal Mazarino que o contrata para gerir a sua vasta fortuna pessoal. Antes de morrer, em 1661, **Mazarino recomendou Colbert ao rei Luís XIV de França**, salientando as suas qualidades de dedicado trabalhador. Nesse mesmo ano o rei fez

de **Colbert ministro de Estado** e, em 1664, atribui-lhe o cargo de superintendente das construções, artes e manufaturas e ainda o de intendente das Finanças.

Colbert favoreceu o comércio, protegeu as ciências, as letras e as artes. Em 1663, fundou a Academia das Inscrições e belas letras. Também favoreceu a pesquisa com a **criação da Academia de Ciências (1666), o Observatoire de Paris (1667), que é chamado Huygens e Cassini e da Academia de Arquitetura (1671).**

Como ministro das finanças, quis diminuir a corrupção desenfreada durante o reinado de Luis XVI, que ficou escancarada com o caso Fouquet. Ele também podia orientar o pagamento de pensões dentro do Estado frances. Seu ministério lembra um pouco o de **Maximilien de Béthune, duque de Sully (1560–1641),** ministro de **Henrique IV da França.**

Notando o imenso tamanho do Estado frances, com seu orçamento enorme, suas pressões orçamentárias sobre uma vastidão de exércitos, funcionários, pensões para nobres e eruditos e ainda os gastos com a política externa **de Luis XIV - movida a subornos e presentes a ministros, embaixadores e reis estrangeiros** (possuía na lista até mesmo **Jaime II rei da Inglaterra**).

Viu que apenas o crescimento da economia poderia promover a continuidade dos gastos e do poderio do governo frances. Esse crescimento teria que ser sobre a agricultura e as manufaturas. Suas conquistas econômicas sofreram um revés assim que morreu, pois o governo passou a taxar pesadamente a indústria, o que, a longo prazo, levaria a crise das manufaturas francesas em 1780, diante das importações de tecidos ingleses, o que seria uma fonte de desemprego e descontentamento popular, **estopins da Revolução Francesa.** Em 1664, foi nomeado superintendente de edifícios e manufaturas reais.

Decide **copiar os produtos dos países vizinhos, a fim de tornar a França auto-suficiente** - o que evitaria de perder divisas em ouro com importações - mais um objetivo mercantilista.

Não hesitou em contratar trabalhadores estrangeiros, desses mesmos países que queria copiar os produtos, para iniciar o fabrico destes artigos. Usou frequentemente da concessão de monopólios. Restaurou a fabricação dos artigos anteriores produzidos no país e acrescentou novos, especialmente de vidro e tapeçaria (Gobelins).

Ele também dirige a produção de arte destinadas à **reforma dos palácios reais**, entre eles o **Palácio de Versalhes.** Em março de 1667, **Colbert** nomeia **Gabriel Nicolas de la Reynie** tenente da polícia, que se torna o **primeiro chefe de polícia francesa**, e passa a impor a sua autoridade à “gendarmérie” e aos “somatenes”. No mesmo ano, o próprio **Colbert** foi eleito membro da **Academia Francesa.** Com um carácter pouco acentuado e eloquente, sempre vestido de preto, trabalhando para o estado desde as cinco da manhã, **Madame de Sévigné** o apelidou de "**O Norte**".

Gabriel Nicolas de la Reynie

<http://www.flickr.com/photos/7711591@N04/3295594848/>



http://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel_Nicolas_de_la_Reynie

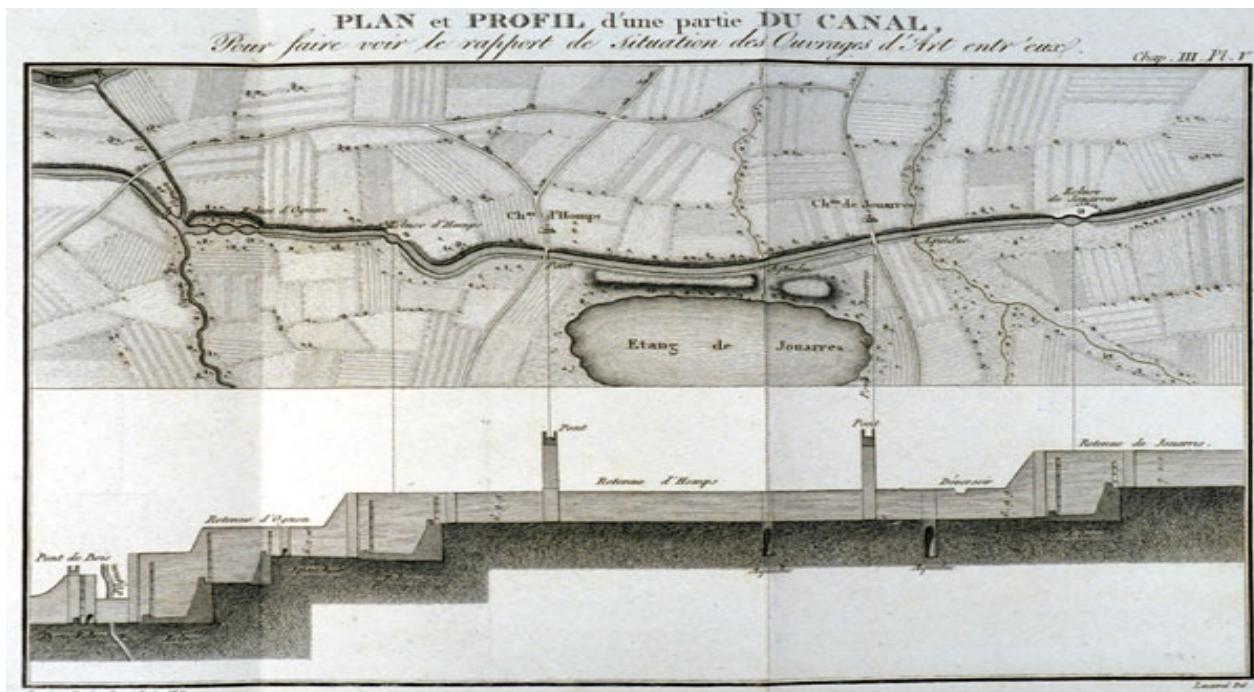
Gabriel Nicolas de la Reynie
(1625, Limoges, França - 1709, Paris, França)

Marie de Rabutin-Chantal, Marquesa de Sévigné
(*05/02/1626 – + 17/04/1696)

Nicolas foi primeiro tenente de Polícia de Paris à época do Rei Luís XIV de França.

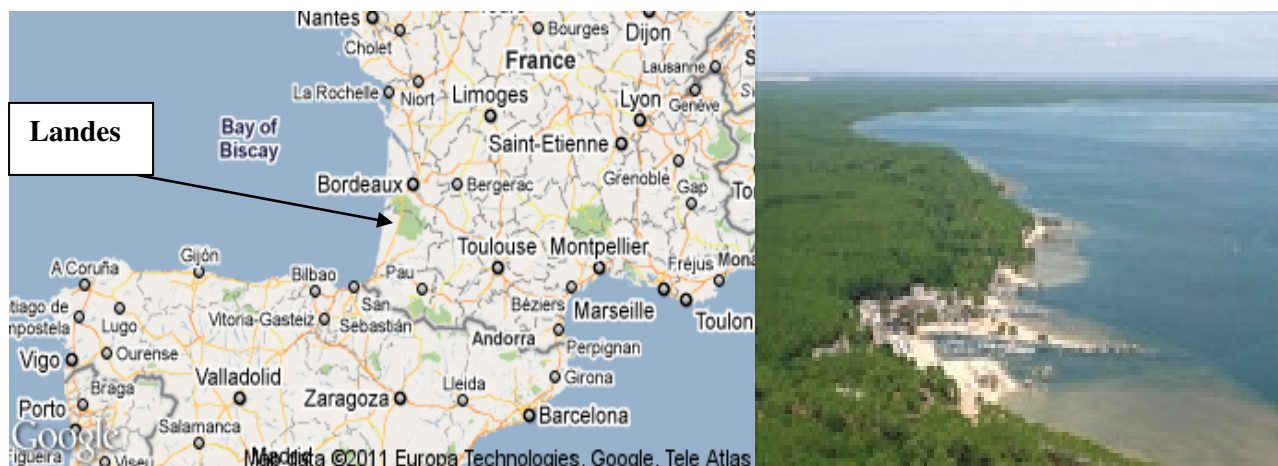
Em 1668, foi nomeado secretário de Estado na casa do rei. Convencidos da importância que o comércio desempenha na economia, o rei cria uma Secretaria de Estado da Marinha em 1669, que **Colbert** será o primeiro titular. **Construiu uma frota de 276 navios de guerra.**

Desenvolveu a infra-estrutura para a facilitação do comércio: canais, estradas reais, pontes, portos. **Plantou a floresta de Landes** para servir à construção naval. Mandou reparar as estradas, fez novos caminhos, e uniu o Mediterrâneo com o Atlântico através do **canal de Languedoc**.



[Mapa de parte do canal de Languedoc](#) a partir de Andréossy, Antonia François, Comte (1761-1828) *Histoire du Canal du Midi, Canal UO de Languedoc. Nouvelle éd. Paris: Impr. de Crapelet, 1804.*

A floresta de Landes, em França, é um exemplo de floresta artificial criada pelo homem para ser usada pela indústria.



A floresta das **Landes da Gascogna** cobre um milhão de hectares, dos quais mais de 90% pertencem a proprietários privados. A restante parte pertence aos municípios (5%) e ao estado (3%). É mais especificamente o **Office National des Forêts** quem gere a floresta de protecção que protege o **cordão dunar litoral. Uma floresta cultivada: O Pinhal das Landes da Gasconha**

Desde o início do Séc. XVIII, a fim de evitar a deposição das areias sobre o litoral e para a secagem dos pântanos no interior das terras, foram **plantados pinheiros bravos**. Por detrás do cordão dunar fixado por certas plantas de raízes longas, a **floresta instala-se e constitui a maior superfície florestal artificial da Europa**.



Veja o artigo – As Florestas na Europa

<http://www.outorga.com.br/pdf/As%20Florestas%20na%20Europa.pdf>



Landas da Gasconha, século XIX - implantação de uma floresta de pinhos marítimos após uma drenagem sistemática.

Coubert foi defensor da expansão mercantil e colonial francesa, pois as colônias e o comércio externo ajudariam a manter a balança comercial positiva e forçaria o acúmulo de divisas em ouro dentro da nação - mais uma marca do ideário mercantilista.

Pavimentou e iluminou Paris, embelezando as docas da cidade, praças públicas, portas triunfais (Saint-Denis e Saint-Martin), mandou fazer a colunata do Louvre e os Jardins das Tulherias



Portal de Saint-Denis



Jardins das Tulherias do Museu do Louvre



Jardim do Louvre



Paulo Alves 2008

Palácio de Versalhes - (Patrimônio da Humanidade pela UNESCO)



Palácio de Versalhes (Patrimônio da Humanidade pela UNESCO)



Palácio de Versalhes. Salão de Espelhos

Jules Hardouin-Mansart (1646 - 1708). Foi um arquiteto francês. Obra: Palácio de Versailles.

Luís XIV terminou a construção do Palácio de Versalhes, o símbolo da era absolutista.

O arquiteto Louis Le Vau (1612-1670), projetou o Louvre e as Tulherias. Foi o encarregado das obras da primeira etapa, sendo ajudado pelo pintor **Charles Le Brun (1619-1690)**, responsável pela decoração, e por **André Le Nôtre (1613-1700)**, o paisagista que criou os "jardins à francesa", caracterizados pelas perspectivas a perder de vista, pelos lagos e repuxos.

A água para o jardim foram buscá-la no Rio Sena numa vazão de seis 6.000 m³ por dia.

O projeto de extração de água era composto por 221 bombas que elevavam a água a mais de 160 metros de altura e daí para Versalhes.

O Palácio de Versalhes é uma construção imponente e luxuosa situada na cidade de [Versalhes](#) (subúrbio de Paris - [França](#)). O palácio começou ser construído nas primeiras décadas do século XVII. **Em 1664, durante o governo de Luis XIV, foi finalizado.**

Foi utilizado como centro do poder real francês durante o [absolutismo](#).

Representava o grande poder econômico e político da realeza francesa nos séculos XVII e XVIII.

Possui 700 quartos, duas mil janelas e mais de 1000 lareiras. O parque que envolve o palácio têm, aproximadamente, 700 hectares.

Internamente é muito luxuoso. Possui obras de arte, detalhes em ouro no teto e paredes, lustres de cristal e pisos de mármore. **Foi transformado em museu no ano de 1837.**

É considerado um dos maiores palácios do mundo. É considerada Patrimônio Mundial da **Unesco**.

É um dos pontos turísticos mais visitados da Europa.

Arquitetura

http://periodo-barroco.blogspot.com/2009_10_01_archive.html

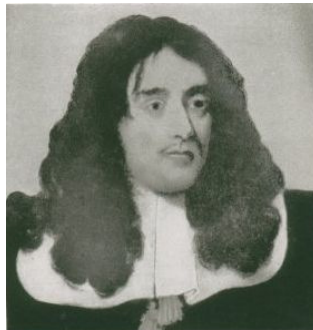
- **Jules Hardouin-Mansart (1646 - 1708):**

Foi um **arquiteto francês**, cujos trabalhos são considerados o **ápice** do Barroco na França, representando o **poder** e a **grandeza** de **Luis XIV**. **Principal obra: Palácio de Versailles**.



- **Louis Le Vau (1612 - 1670):**

Foi um **arquiteto francês**, contemporâneo dos Mansart (François e Jules Hardouin) e de Jacques Lemercier. **Principal obra: Château de Vaux-le-Vicomte**.



Le VAU - Architecte-français (1612-1670)

- **François Mansart (1598 —1666):**

Foi um **arquiteto francês** e um dos mais **geniais** da sua época. Principais obras: Château de Maisons-Laffitte, Temple du Marais e a igreja do Val-de-Grâce.

